

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE MEDICINA SOCIAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Carmen Rejane Neves Castilho

A RELAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM
COM O ADOECIMENTO DESSES PROFISSIONAIS:
uma pesquisa bibliográfica.

Porto Alegre, 2010.

Carmen Rejane Neves Castilho

A RELAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO DE ENFERMAGEM
COM O ADOECIMENTO DESSES PROFISSIONAIS:
uma pesquisa bibliográfica.

Trabalho de conclusão apresentado como requisito
para obtenção do Certificado de Especialização em
Saúde Pública.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Jacqueline Oliveira Silva

Porto Alegre, julho de 2010.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu esposo e amigo Araújo, pela dedicação e compreensão pelos finais de semanas ausentes.

Aos meus familiares, em especial minhas irmãs Miriam Braz e Sandra Castilho, minha sobrinha Morgana Braz, minha cunhada Adriana Endress, pelo apoio.

Os meus agradecimentos à Prof^a Carmen Duro pelo apoio e dedicação e a todos os professores que colaboraram para o crescimento pessoal e intelectual.

Agradeço aos meus colegas da turma da especialização, por todos os momentos em sala de aula. Em especial às colegas Ana Alice Engracio, Ana Cristina Nunes e Silvana Rodrigues Marques pela amizade e carinho nos momentos difíceis e conflituosos.

Agradeço aos secretários, Felipe Campelo e Raquel Barreto, pelo carinho amparo.

RESUMO

Os profissionais de enfermagem atuam na interface do processo de adoecimento da população e das doenças relacionadas ao trabalho, em que se evidenciam as Lesões por Esforços Repetitivos (LER), os Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT) e os Transtornos Mentais e Comportamentais, as quais interferem no processo laborativo. Os trabalhadores de enfermagem submetem-se constantemente a condições de trabalhos inadequadas, ocasionando agravos em sua saúde tanto em nível de ordem psíquica como nos sistemas corporais. O estudo teve como objetivo conhecer a temática sobre a relação de trabalho dos profissionais de enfermagem como possível fator gerador de adoecimento, através de pesquisa bibliográfica. Para isso, foi realizada busca nas bases de dados LILACS e SCIELO, da biblioteca virtual de saúde (BVS), com descritores Saúde do Trabalhador, LER/DORT, Transtornos Mentais e Comportamentais, Relações de Trabalho, Enfermagem do Trabalho, no período de 2005 a 2010. Foram selecionados 21 artigos, on line, de livre acesso, no idioma português. Os artigos apontam que a produção científica sobre as questões entre a relação de trabalho dos profissionais de enfermagem como fator gerador de adoecimento ainda não dá conta de descrever e auxiliar as questões de adoecimento dos profissionais dessa categoria, pois se observa descaso para construir estratégias de resolutividade dos problemas dos trabalhadores. Apesar de existir uma legislação que ampara o trabalhador, determinadas patologias ainda não são diagnosticadas adequadamente trazendo, em alguns casos, agravos irreversíveis para os profissionais de enfermagem.

Descritores: Saúde do Trabalhador, LER/DORT, Transtornos Mentais e Comportamentais, Relações do Processo de Trabalho, Enfermagem do Trabalho.

LISTA DE SIGLAS

BVS – Biblioteca Virtual em Saúde

DORT - Distúrbios Osteomusculares Relacionado ao Trabalho

LER - Lesão por Esforços Repetitivos

LILACS – Literatura Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

RGS - Rio Grande do Sul

Scielo – Scientific Electronic Library Online

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

SUMÁRIO

RESUMO.....	4
LISTA DE SIGLAS.....	5
1 INTRODUÇÃO.....	7
1.1 Contextualização do Problema.....	9
1.2 Justificativa.....	10
1.3 Objetivo geral.....	11
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
2.1 Tipo de Estudo.....	12
3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO.....	14
3.1 Revisão Teórica.....	14
3.1.1 Trabalho.....	14
3.1.2 Saúde do Trabalhador	14
3.1.3 Saúde do trabalhador de Enfermagem.....	18
3.1.4 Processo de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem.....	19
3.1.5 Processo de Saúde-Adoecimento no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem.....	20
3.2 Apresentação e discussão dos resultados.....	22
3.2.1 Transtornos Mentais e Comportamentais.....	22
3.2.2 LER/DORT.....	22
4 CONCLUSÃO	29
REFERÊNCIAS.....	31
ANEXO – Quadro de Artigos Selecionados.....	37

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho consiste em revisão bibliográfica no tema saúde do trabalhador, abordando a relação do processo de trabalho de enfermagem com o adoecimento desses profissionais.

A saúde do trabalhador vem sendo pesquisada há alguns anos, porém não se percebe que as soluções para os problemas apresentados estejam resolvendo os problemas que advém do trabalho. “A atenção à saúde do trabalhador pouco tem sido incorporada às políticas de recursos humanos nos hospitais, por meio de serviços de promoção e prevenção para os trabalhadores, além do monitoramento dos riscos a que estão expostos” (ALVES e GODOY, 2002, p.33).

O profissional de enfermagem é um trabalhador que atua nas mais diversas áreas da saúde e está sempre na “linha de frente”. Esse profissional assiste diretamente os pacientes tanto no que se refere aos aspectos das patologias apresentadas, nas complicações que surgem com o agravamento da doença (assistência de enfermagem), como também presta orientação e assiste aos familiares.

A assistência de enfermagem prestada nos hospitais e nos prontos atendimentos de urgências e emergências é ininterrupta 24 horas diárias, voltada para o cuidado e a recuperação dos pacientes, é responsável por cerca de 60% das ações de saúde dispensadas ao atendimento e bem-estar, e por questões administrativas que são necessárias.

Os trabalhadores da saúde são os que mais se expõem às doenças, algumas delas transmissíveis. Muitos dos profissionais só recebem estas informações após o desfecho do diagnóstico do paciente e horas após realizarem cuidados destes através de exames específicos, o que aumenta o grau de exposição.

Seja nas Unidades Básicas de Saúde, nos Prontos Atendimentos ou nos Hospitais, este profissional desempenha um papel fundamental e importante na

evolução e prognóstico dos problemas de saúde.

O trabalho realizado pelo profissional de enfermagem é complexo e requer maior qualificação da equipe, conhecimento técnico e científico, confiança, segurança e competência nos procedimentos que estão sendo executados.

A organização do tempo de realizações das tarefas, bem como equilíbrio emocional para cada situação apresentada, gera tensões e demanda agilidade, precisão e trabalho em equipe.

Assim, pode-se entender que os profissionais de enfermagem constituem uma categoria que se destaca por suas características específicas relacionadas a gênero, hierarquia, excesso de trabalho tanto físico como mental e emocional.

Os profissionais estão expostos a ambientes laborais nem sempre adequados as suas necessidades e também com uma carga emocional muito específica, pois trabalham constantemente com doenças, e em algumas situações com o processo de morte, sendo que algumas pessoas têm dificuldades para enfrentar a situação.

Segundo Balancieri e Bianco (2004), o estresse resulta em sintomas desagradáveis e deletérios à saúde do homem contemporâneo. É considerado um processo psicofisiológico que afeta os trabalhadores que executam atividades de risco, constituindo-se na atualidade, um problema de saúde pública.

Os profissionais de enfermagem passam a maior parte de sua vida laboral na dedicação permanente aos cuidados diretos de pacientes das mais diversas patologias apresentadas, muitas das quais infecto-contagiosas.

Estes fatores nos remetem a reflexão sobre questões referentes à saúde do trabalhador de enfermagem, e a importância do tema, tendo como base o referencial teórico descrito neste estudo e acreditando que os profissionais de enfermagem estão expostos a um ambiente de trabalho que lhes causam adoecimento. Questiona-se qual a influência do trabalho dos profissionais de enfermagem que gera seu adoecimento?

O objetivo deste estudo foi: Conhecer a temática sobre a influência do trabalho dos profissionais de enfermagem em relação aos aspectos organizacionais e assistenciais como fator geradores de adoecimento, através de uma pesquisa

bibliográfica.

Para compreender o tema proposto é necessário entender o processo de trabalho dos profissionais de enfermagem, o processo de saúde-adoecimento no trabalho dos profissionais de enfermagem.

1.1 Contextualização do Problema

No seu cotidiano os trabalhadores de enfermagem deparam-se, constantemente, com dificuldades, profissionais, emocionais, fatores que dificultam e interferem no processo de trabalho e enfrentam situações que se apresentam no dia-a-dia, no seu ambiente laboral, com relações interpessoais e profissionais, bem como a filosofia da organização institucional.

As rotinas destes profissionais, ao realizarem os mais diversos procedimentos de enfermagem, sendo na atenção básica ou em setores de alta complexidade, geram sentimentos que se misturam e se convergem como: angústia, ansiedade, fadiga, medo, tristeza, insegurança, fatores estes que resultam em desconforto, relações conflituosas, insatisfação dos profissionais, e o estresse do trabalho. Estas situações podem ocasionar doenças, que irão se delineando com o passar dos anos entre as quais se encontram o estresse, os transtornos mentais e comportamentais.

Há também exposição a outros fatores de riscos físicos, químicos, biológicos, mecânicos, ergonômicos e as doenças denominadas de ocupacionais como: LER/DORT (Lesão por Esforços Repetitivos/ Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), Lombalgias, e Hérnias discais.

Segundo Mello et al. (2001), a LER/DORT evolui para uma forma de cronicidade havendo a presença permanente da dor, produzindo assim alterações na vida dos trabalhadores, pois os impossibilita de realizar não somente algum tipo de atividade profissional, mas também a maior parte das atividades cotidianas, o que gera permanente sofrimento físico e psíquico.

As condições de trabalho a que estes profissionais estão expostos interferem diretamente na sua saúde. A falta de materiais, as condições ambientais e a falta de recursos humanos, tornam o ambiente laboral inadequado, propiciando o

desencadeamento não somente das doenças, mas representando risco para acidentes de trabalho.

Existe também a questão das longas e duplas jornadas de trabalho a que a maioria se submete, vivendo ritmos acelerados, gerando um estilo de vida inadequado, sem alimentação e usufruto das horas de sono necessárias para repor as energias que o corpo necessita.

Segundo Magalhães et al. (2007, p.17):

[...] sabe-se que o trabalho noturno pode ser um agente causador de desconforto e problemas de saúde. O trabalho durante a noite pode acarretar mudanças nos ritmos biológicos, alterando o padrão de sono e vigília. Dessa forma, é importante destacarmos que o trabalho noturno exige uma adaptação do indivíduo em termos físicos e psicológicos.

Outros fatores que também estão presentes são o uso de medicações para manter um ritmo acelerado, ou para amenizar os conflitos gerados no trabalho. Conforme afirma Muratore (2005), o uso de alguns medicamentos interfere na memória do indivíduo causando o esquecimento.

1.2 Justificativa

O estudo sobre a saúde dos profissionais de enfermagem é uma questão da área da Saúde do Trabalhador e de Saúde Pública, que deveria ser mais pesquisada e desenvolvida na tentativa de encontrarmos soluções que possam auxiliar esses trabalhadores a resgatarem seus valores sociais e profissionais, terem melhor ambiente de trabalho e qualidade na sua vida profissional.

Nos últimos anos, a saúde do trabalhador tem sido amplamente pesquisada e discutida como um fator determinante da saúde, mas as ações em Saúde do Trabalhador, tal como prevê o artigo da Carta Magna definido que "... ao Sistema Único de Saúde compete ... executar as ações de saúde do trabalhador..." não têm

se desenvolvido. Apenas de forma isolada e fragmentada alguns estados e municípios cumprem com o que está preconizado na Constituição Federal e nas Diretrizes do SUS.

1.3 *Objetivo geral*

Conhecer a temática da influência do trabalho da enfermagem como fator gerador de adoecimento, através de pesquisa bibliográfica.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Tipo de Estudo

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica descritiva e exploratória. A pesquisa bibliográfica, de acordo com Gil (2002), é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído preferencialmente de livros e artigos científicos. Os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Permitem ao investigador uma ampla abordagem, através de fatos já descritos por autores em diferentes situações vivenciais já pesquisadas. A vantagem da pesquisa bibliográfica é conhecer o tema sob ótica de vários autores tendo uma percepção de como ocorre o trabalho da enfermagem e as formas de adoecimento.

A busca dos artigos ocorreu na base de dados SCIELO E LILACS da BVS, através dos descritores Saúde do Trabalhador, LER/DORT, Transtornos Mentais e Comportamentais, Relações de Trabalho de Enfermagem e Enfermagem do Trabalho. Foram incluídos artigos através dos seguintes critérios: estar redigido no idioma português, artigos disponíveis on line e de livre acesso e publicados e indexados no período 2005 a julho de 2010. Também foram utilizados os sites do Ministério da Saúde.

Abaixo se encontra a tabela com o número de artigos listados através dos descritores acima. Assim, do total de 530 publicações encontradas, foram selecionados 30 artigos, sendo 21 considerados pertinentes aos objetivos deste estudo.

Quadro 1: Resultados da busca bibliográfica.

FONTE	Saúde do Trabalhador	LER/DORT	Transtornos Mentais e Comportamentais	Processo de Trabalho	Enfermagem do Trabalho
SCIELO	225	33	14	40	28
LILACS	74	38	6	23	49
TOTAL	299	71	20	63	77

O quadro apresenta artigos de SCIELO e LILACS.

Para SCIELO temos 225 artigos sobre Saúde do Trabalhador, 33 LER/DORT, 14 Transtornos Mentais e Comportamentais, 40 Processo de Trabalho e 28 Enfermagem do Trabalho. Na base LILACS encontramos 74 artigos sobre Saúde do Trabalhador, 38 LER/DORT, 06 Transtornos Mentais e Comportamentais, 23 Processo de Trabalho e 49 Enfermagem do Trabalho.

Elaborou-se um quadro (Quadro em anexo) com algumas informações a respeito dos artigos para identificação dos estudos selecionados para o trabalho.

3 DESENVOLVIMENTO DO CONTEÚDO

3.1 *Revisão Teórica*

3.1.1 *Trabalho*

O trabalho é o meio que os seres humanos possuem para garantir suas necessidades materiais, pessoais, desenvolver relações profissionais e sociais, realizar-se profissionalmente. Representa status no meio social, pois quem não trabalha é estigmatizado e em alguns casos excluído do meio social.

De acordo com Orso (2001), além de ser o meio de garantir a vida material, se constitui na essência do ser humano. Com tudo, a forma utilizada para garantir a sobrevivência, muitas vezes, coloca o homem em situações conflituosas e de desconforto. Pode gerar doenças, diminuir a capacidade vital e até provocar a morte.

3.1.2 *Saúde do Trabalhador*

Bernardino Ramazzini, considerado o Pai da Medicina do Trabalho, em 1700 publicou o livro “De Morbis Artificum Diatriba” (As Doenças dos Trabalhadores). Em sua obra, descreveu diversas doenças relacionadas diretamente, no total de cinquenta e quatro profissões exercidas naquela época (MONTEIRO, LIMA, SOUZA, 2005).

Foi com a Revolução Industrial, no século XVIII na Inglaterra, que os problemas ocupacionais se intensificaram. Com o início da industrialização, as fábricas foram improvisadas e apresentavam condições precárias de higiene, ventilação e iluminação, o que causou surtos epidemiológicos existentes na época. Os trabalhadores não tinham equipamentos de proteção para protegerem-se dos ruídos altíssimos das máquinas, isto ocasionou numerosos acidentes de trabalho. Diversos funcionários sofreram mutilações e por serem incapazes de continuar a

exercer suas funções eram substituídos por outros empregados. Mulheres e crianças trabalhavam. Os salários eram baixíssimos e não existia um limite para a jornada de trabalho. Os funcionários sofriam castigos físicos dos patrões e trabalhavam até dezoito horas diárias (MONTEIRO, LIMA, SOUZA, 2005).

Segundo CARVALHO (2009), a 1ª lei de proteção aos trabalhadores, foi aprovada em 1802 pelo parlamento britânico. A “Lei de Saúde e Moral dos Aprendizes” estabelecia a jornada de trabalho de doze horas diárias de trabalho, proibia o trabalho noturno e tornava obrigatória a ventilação dos ambientes laborais e duas vezes na semana a lavagem das paredes das fábricas. Foi na década de 30, que o governo britânico nomeou Robert Baker como inspetor médico de fabricas, surgia o primeiro serviço médico industrial em todo o mundo.

Somente a partir de 1940 surgem no Brasil as preocupações referentes à saúde ocupacional, quando foi fundado a Associação de Prevenção de Acidentes do Trabalho.

Em 10 de novembro de 1943 entrou em vigor a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) aprovada pelo Decreto-Lei Nº 5.452, de 1º de maio de 1943, que estabelece normas que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho.

Segundo Reisdorfer (2002), em 1972 foi iniciado o Programa Nacional de Valorização do Trabalhador (PNVT). Pela Portaria Nº 3.236, o Ministério do Trabalho subsidiou a formação de médicos, engenheiros e supervisores de segurança e auxiliares de enfermagem do trabalho. Conforme Carvalho (2001), era obrigatório pelas portarias 3.236 e 3.237 de 1972 do Ministério do Trabalho, que esses profissionais fizessem parte da grade de funcionários de empresas com mais de cem empregados.

Foi somente em 1975 com a Portaria Nº 3.460, que a equipe ocupacional passa a ter um enfermeiro como membro desta, em empresas com um número superior à 3.500 funcionários (MAURO,1990 apud REISDOFER, 2002).

Segundo o Ministério da Saúde (2001), em 1988, com a Constituição da República Federativa do Brasil, a saúde tornou-se direito de todos e dever do Estado. A Lei Federal 8080 de 1990 (Lei Orgânica da Saúde – LOS) em seu artigo 6º, parágrafo 3º, regulamentou os dispositivos constitucionais sobre Saúde do

Trabalhador como “um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho, abrangendo:

I - assistência ao trabalhador vítima de acidentes de trabalho ou portador de doença profissional e do trabalho;

II - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), em estudos, pesquisas, avaliação e controle dos riscos e agravos potenciais à saúde existentes no processo de trabalho;

III - participação, no âmbito de competência do Sistema Único de Saúde (SUS), da normatização, fiscalização e controle das condições de produção, extração, armazenamento, transporte, distribuição e manuseio de substâncias, de produtos, de máquinas e de equipamentos que apresentam riscos à saúde do trabalhador;

IV - avaliação do impacto que as tecnologias provocam à saúde;

V - informação ao trabalhador e à sua respectiva entidade sindical e às empresas sobre os riscos de acidentes de trabalho, doença profissional e do trabalho, bem como os resultados de fiscalizações, avaliações ambientais e exames de saúde, de admissão, periódicos e de demissão, respeitados os preceitos da ética profissional;

VI - participação na normatização, fiscalização e controle dos serviços de saúde do trabalhador nas instituições e empresas públicas e privadas;

VII - revisão periódica da listagem oficial de doenças originadas no processo de trabalho, tendo na sua elaboração a colaboração das entidades sindicais; e

VIII - a garantia ao sindicato dos trabalhadores de requerer ao órgão competente a interdição de máquina, de setor de serviço ou de todo ambiente de trabalho, quando houver exposição a risco iminente para a vida ou saúde dos trabalhadores.

O trabalho provoca em alguns profissionais desequilíbrios que se manifestam

de forma insidiosa. Na caracterização dos danos, há o conceito legal de doença profissional e da doença adquirida pelas condições em que o trabalho é realizado, expresso no artigo 20 da Lei nº 8.213, de 24/07/91(Ministério da saúde,2001).

A portaria nº 1679 editada em 2002 do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a Rede Nacional de Assistência a Saúde do Trabalhador (RENAST), foi um grande avanço para os trabalhadores. A Portaria traz a definição da organização de ações de assistência e Vigilância nesta área específica. Neste contexto, o Ministério do Trabalho tem o papel de realizar a inspeção e a fiscalização das condições dos ambientes de trabalho em todo o território nacional.

Segundo Sarquis (2007), em 30/10/98 foi instituída a Norma Operacional Básica de Saúde do Trabalhador (NOST) aprovada pela Portaria do Ministério da Saúde Nº. 3908/98, editada para complementar a Norma Operacional Básica (NOB) de 01/96.

A NOST reafirma a competência dos Estados e dos Municípios na execução de ações na área da saúde do trabalhador e assume o compromisso com o processo de descentralização dessas atividades, ao indicar as diretrizes para a constituição de uma rede hierarquizada de atenção a saúde dos trabalhadores com responsabilidades compartilhadas (BRASIL, 1998 apud SARQUIS 2007, p. 20).

Porém o conceito de saúde ainda é um tanto ambíguo. E certamente ele abrange conceitos como equilíbrio, capacidade de realização e bem-estar, embora esses não sejam suficientes para delimitá-lo numa sociedade que esta em constante mudança, principalmente no mundo do trabalho.

Em seus estudos de revisão da Legislação Brasileira aplicada a saúde do trabalhador, Carvalho et al. (2009) descrevem as doenças ocupacionais como doenças profissionais e doenças do trabalho, que estão previstas no artigo 20, inciso I e II da Lei 8213/1991.

As doenças do trabalho resultam das condições do exercício das funções, do ambiente laboral ou dos instrumentos utilizados nas atividades do trabalho. Sendo assim a hipertensão arterial, a ansiedade, a depressão, alguns casos de câncer, as

LER/DORT e a síndrome de esgotamento profissional (SEP) são classificadas como doenças do trabalho.

Já as mesopatias são conceituadas, pela lei citada acima, como aquelas adquiridas ou geradas em função das condições especiais em que o trabalho é realizado e sua relação direta com o mesmo. Denomina-se moléstia profissional atípica, pois resulta de risco específico direto, decorrente da atividade exercida pelo profissional.

Assim sendo, as doenças do trabalho têm como causa ou decorrência os riscos específicos indiretos, enquanto as doenças profissionais têm suas causas decorrentes dos riscos específicos diretos.

Mas ocorrem situações em que, considerando-se atipicidade, as mesopatias exigem a comprovação do nexo de causalidade com o trabalho, como é o caso das tendinites. Esta pode ser de risco genérico, acometendo qualquer pessoa, mas se o trabalhador exerce sua atividade com movimentos repetitivos ou com muito esforço, sob condições especiais, o risco é direto.

3.1.3 Saúde do trabalhador de Enfermagem

Estes trabalhadores estão expostos a vários fatores que podem gerar agravos para sua saúde, “[...] estes trabalhadores estão expostos a várias cargas que comprometem a saúde, gerando índices elevados de acidentes de trabalho” (SARQUIS, 2004, p. 15).

Estudos realizados na década de 70 e 80 mostram que a saúde desses trabalhadores já vinha sofrendo comprometimento. Estes trabalhos fundamentavam-se na corrente filosófica do positivismo e a partir de 90 é que se iniciam estudos utilizando o materialismo histórico dialético. Neste contexto, buscava-se a compreensão do processo saúde-doença vivenciado pelos trabalhadores, cujos resultados já apontavam vários agravos de saúde desses profissionais, bem como os acidentes de trabalho que eram sinalizados por autores dos estudos.

3.1.4 Processo de Trabalho dos Profissionais de Enfermagem

No seu trabalho diário, em todas as instituições, os profissionais de enfermagem fazem parte de equipes multiprofissionais, onde desempenham papel de extrema importância para o atendimento e acompanhamento das pessoas que necessitam de atendimento. Porém, nessas relações ocorrem situações em que os conflitos estão presentes, pois muitos profissionais divergem no modo de realizar os procedimentos, técnicas; a filosofia institucional possui regras que em alguns momentos ficam fora do contexto vivenciado por esses profissionais.

Segundo Manetti e Marziale (2007),

[...] os setores de atuação profissional, o turno, relacionamentos interpessoal, entre as equipes, a sobrecarga de serviço, os problemas na escala de tarefas, a autonomia na execução da tarefa, o desgaste, insegurança, o conflitos de interesses, sexo, idade, carga de trabalhos domésticos e outros fatores podem ocasionar o desencadeamento da depressão e outros transtornos mentais e comportamentais nos trabalhadores de enfermagem.

A falta de infra-estrutura adequada, escassez de materiais, o número inadequado de funcionários para a realização das tarefas, entre outros problemas enfrentados pela equipe, tornam o ambiente laboral conflituoso e estressante para esses profissionais.

Para Leite, Silva e Merighi (2007), os recursos tecnológicos inadequados, incluindo os mobiliários, a falta de equipamentos específicos para atender os pacientes além de falta de recursos humanos, contribuem para o adoecimento destes profissionais.

Para a realização dos atendimentos existem protocolos de procedimentos a serem seguidos, mas quando se trabalha com pessoas em situação de risco, com diagnósticos de doenças graves, com crianças que sofrem maus tratos, com pessoas que sofrem violência, com idosos abandonados aos seus destinos nas instituições que chegam a condições desumanas para atendimento nas instituições

de saúde, também o descaso com os trabalhadores que tiveram acidentes de trabalho, mas não são caracterizados como tal, e em alguns casos são os próprios profissionais de enfermagem nessa situação de vulnerabilidade, como seguir estes protocolos? Estes são muito específicos e muitas vezes as necessidades que se apresentam são complexas, fazendo com que os profissionais sintam-se impotentes para a solução ou a amenização do problema apresentado.

Segundo Botti (2008, p.9),

Esses profissionais convivem com situações extremas, entre as quais podem ser citadas: estresse, dor, sofrimento, risco de vida e proximidade com a morte. Situações que podem causar angústia, medo, raiva, limitações, emoções e sentimentos que são consideradas desagradáveis, podem gerar disfunções no âmbito psicológico e biológico.

Os profissionais de enfermagem estão sujeitos às condições laborais inadequadas, que podem provocar agravos à saúde dos mesmos, que podem ser de natureza física ou psicológicas, gerando agravos nos sistemas corporais, transtornos mentais e comportamentais e estresse, fatos que podem levar a acidentes de trabalho ou a doenças decorrentes do trabalho. Vários autores apontam como agentes causadores das patologias apresentadas, os fatores ergonômicos relacionados a problemas osteomusculo-articulares e que os agentes psicossociais causadores de danos à saúde desses profissionais associam-se ao permanente contato com o sofrimento e a morte no seu ambiente laboral.

3.1.5 Processo de Saúde-Adoecimento no Trabalho dos Profissionais de Enfermagem

O profissional de enfermagem vive, muitas vezes, em seu ambiente laboral em torno de um terço de sua vida, um ambiente que se transforma constantemente, com novas tecnologias, novas posturas frente às necessidades de mercado, interferindo nas relações de trabalho.

Em muitas situações, as causas do adoecimento originam-se das relações de

trabalho que causam desconforto, conflitos, estresse e em situações extremas diminuição da capacidade vital o que pode desencadear a morte do profissional.

Segundo Leite, Silva e Merighi (2007, p.289)

Somando as condições de trabalho, as atribuições que são impostas os profissionais de enfermagem, pode-se observar características como polivalência de atividades, fragmentações, sobrecarga e aceleração do ritmo de trabalho, trazendo condições que nem sempre podem ser mensuráveis como doença ou acidentes, no entanto, prejudicam imensamente os trabalhadores.

A Organização Internacional do Trabalho (2005) estima que ocorram, anualmente, no mundo, cerca de 160 milhões de doenças profissionais, dados esses baseados somente em doenças não transmissíveis. Deste total, morrem aproximadamente 2 milhões de trabalhadores a cada ano, acometidos de doenças ocupacionais e/ou acidentes ocorridos no ambiente de trabalho. Assim, pode-se perceber que, na atualidade, as doenças ocupacionais constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo.

Os eventos relativos a acidentes de trabalho representam um sério problema a ser enfrentado no País. Em 2005, o número de acidentes registrados foi de 491.711, dos quais 2.708 óbitos (SARQUIS e FELLI, 2009, p. 701).

As doenças decorrentes do trabalho que atualmente acometem os profissionais de enfermagem representam uma preocupação, tanto para quem adoece como para os gestores das instituições. A frequência com que ocorre e o grau de estresse gerado traz um alto custo para o trabalhador e para o empregador.

A exposição dos trabalhadores de saúde aos riscos ocupacionais biológicos, físicos, químicos, mecânicos e ergonômicos é uma realidade muito discutida nos últimos anos. “Se por um lado essa exposição é vivenciada no dia-a-dia de trabalho, por outro ela não tem visibilidade, porque existe grande subnotificação desses acidentes entre trabalhadores de saúde” (SARQUIS e FELLI, 2009, p. 702).

Os profissionais da área de saúde têm sido expostos a grande variedade de

acidentes ocupacionais provocando muitas vezes sérios comprometimentos a sua saúde.

3.2 Apresentação e discussão dos resultados

3.2.1 Transtornos Mentais e Comportamentais

Os transtornos mentais e comportamentais acometem os trabalhadores sem que estes percebam.

Segundo Pagliari et al. (2008,p.63),

[...] o sofrimento psíquico ocorre em decorrência da organização do trabalho, da falta de recursos materiais e humanos, do não reconhecimento da instituição frente ao trabalho realizado, do relacionamento conflituoso entre profissionais da equipe de enfermagem, os sentimentos desencadeados são estresse e ansiedade. A doença diagnosticada como depressão no ambiente de trabalho poderá afetar a saúde mental da pessoa ocasionando a impossibilidade para o trabalho.

3.2.2 LER/DORT

A LER/DORT são patologias caracterizadas por acometimento do sistema músculo-esquelético e conforme o grau do estágio de agravamento provoca dores na região ou membro(s) afetado(s), bem como parestias, perda de força muscular e fadiga.

Os sinais e sintomas caracterizam-se pela ocorrência de vários fatores, concomitantes ou não, tais como dor intensa, com poucos sinais objetivos, parestesia, sensação de peso e fadiga de aparecimento insidioso, geralmente, na região cervical, cintura escapular e/ou membros superiores, mas podendo também acometer os membros inferiores. São resultados da super utilização das estruturas anatômicas do sistema musculoesquelético e da falta de tempo de sua recuperação e, freqüentemente, são causa de incapacidade funcional temporária ou permanente.

As doenças caracterizadas como LER/DORT tiveram, segundo Assunção (2003), importante aumento nos últimos 15 anos. No Brasil, iniciou-se na década de 1980, no setor de processamento de dados, mas estas não são patologias que acometem somente esses profissionais. Atualmente, são encontrados casos destas afecções em quase todas as atividades produtivas (MERLO, 1999). A perspectiva é de um aumento ainda maior nos próximos anos, pois a essência do trabalho produtivo continua sendo realizado sem grandes avanços para suas modificações, apesar das reestruturações já conquistadas, "mantendo-se, basicamente, dentro de propostas de gestão da produção taylorizadas e com grande intensificação na realização das tarefas (MERLO et al.,2004, p.127-128).

A organização do trabalho e sua incidência sobre a produção das chamadas doenças do trabalho, segundo Orso, particularmente, das Lesões por Esforços Repetitivos, vêm crescendo assustadoramente e já estão sendo tratadas por alguns especialistas e pesquisadores como uma epidemia, como uma questão de saúde pública (ORSO, 2001, p.48).

Dentre as doenças ocupacionais destacam-se as LERs/ DORTs que são causadas por inúmeros fatores decorrentes do ambiente laboral, tais como: turnos prolongados, horários incompatíveis às condições humanas, carga de trabalho e horas extras excessivas, responsabilidade superior às condições suportáveis, tensão no trabalho; produtividade à custa de rotinas exaustivas e posições cansativa acarretando um grande problema de saúde para o trabalhador e um grave problema de saúde pública.

Esse problema acomete trabalhadores em todos os países, seja em países desenvolvidos ou subdesenvolvidos. Os danos causados ao trabalhador ocorrem em diferentes graus levando-o a incapacidade funcional.

Doenças físicas podem ser geradas pelas altas demandas de trabalho e o grau de controle do trabalhador sobre o seu contexto de trabalho.

Para o Ministério da Saúde (2001), a incidência de casos ainda é um dilema, pois a população está exposta a determinadas condições de trabalho na qual existem vários fatores de risco predisponentes para o desenvolvimento dessas doenças, "a incidência de quadros dolorosos causadores de limitações funcionais é

alta, e na maioria dos casos a conjunção de vários fatores de risco favorecem a ocorrência de LER/DORT”.

Conforme Orso (2001, p.49), a LER se caracteriza em três formas: A primeira, estabelecida pelas Normas Técnicas para Avaliação das LER.

Para as afecções que podem acometer tendões, sinóviais, músculos, nervos, fâscias, ligamentos, isoladas ou associadamente, com ou sem degeneração de tecidos, atingindo principalmente, porém não somente, os membros superiores, região escapular e escapular e pescoço, de origem ocupacional.

A segunda, conforme aponta Yeng (1995, p.89), que as lesões podem acometer as estruturas ósseas, musculares, tendões, nervos e tecidos conjuntivos que dão sustentação ao corpo.

A terceira, abordada por Bawa (1997, p.57) afirma que:

A LER não é uma doença específica, mas sim uma série de distúrbios que atinge o pescoço, ombros, membros superiores, mãos e punhos. Esta tem sua origem no local de trabalho, sendo que submetem constantemente os trabalhadores, devido a fatores organizacionais.

Para Orso (2001), há várias terminologias para descrever os fatores geradores decorrentes das LER (Lesão por Esforços Repetitivos), LTC (Lesões por Traumas Cumulativos), DORT (Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho).

Segundo Carvalho (2009), os problemas osteomusculares relacionados ao trabalho têm demonstrado uma importância crescente no âmbito de saúde pública, cerca de 80% dos benefícios por auxílio acidente e aposentadoria pelo INSS são decorrentes de LER/DORT, sendo a segunda causa de afastamento no trabalho no Brasil.

As lombalgias afetam precocemente o profissional em decorrência da grande utilização do corpo durante as atividades de trabalho, na manipulação constantemente pacientes pesados sem auxílio dos colegas ou com posturas e

manuseios inadequados.

No ambiente hospitalar a categoria que apresenta maior prevalência em acidentes do trabalho são os profissionais de enfermagem, gerando afastamentos e licenças de saúde.

Alguns estudos realizados no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2010 permitem situar e contextualizar as doenças geradas pelo processo de trabalho dos profissionais de enfermagem. As causas destes adoecimentos, são vários fatores que podem desencadear o adoecimento desses profissionais. Optou-se por artigos que viessem ao encontro dos temas tratados na pesquisa realizada.

Quadro 2: Resultados dos Artigos Estudados

AUTORES	RESULTADOS
MAURO, M.Y.C. et al. 2010	Foram evidenciados riscos ergonômicos por alguns fatores organizacionais, como recursos insuficientes para a realização do trabalho (53,5%), ritmo de trabalho acelerado (44,1%), e associado à classificação “às vezes”, atingem aproximadamente 72% da amostra. Esforços físicos, que produzem fadiga (50,5%), manipulação de cargas pesadas (41,4%), postura forçadas para realização de alguma tarefa (49%) somada à classificação “às vezes” este último fator chega a (78%). Também é evidenciado o desgaste psíquico como: irritabilidade, ansiedade, tristeza, e outros sentimentos decorrentes do ritmo de trabalho.
MAGNAGO, T.S.B.S. et al. 2010	Estudo com 491 trabalhadores. As autoras relatam ser do sexo feminino 88% e média de idade 41anos. Nos últimos 12 meses 96,3% tiveram dor ou desconforto e 73,1% nos últimos sete dias, com predominância das regiões: lombar (71,5%), pescoço (68%), ombros (62,3%) e pernas (54,6%). As dores e desconforto que mais atrapalharam foram: (60,4%) lombar, (58%) punhos e mãos, (54,7%) coluna torácica, (54,1%) cotovelos.
COSTA, F.M., VIEIRA, M.A., SENA, R.R. 2009	Os resultados apontam que os principais motivos de afastamento estão relacionados a problemas osteo-musculares.
FREITAS, J. R. S., et al. 2009	Em estudo com 21 funcionários somente 15 aceitaram participar da pesquisa. Foi evidenciado que auxiliares de enfermagem e técnicos de enfermagem foram as categorias acometidas por DORT, sendo todos do sexo feminino, oito auxiliares de enfermagem e sete técnicos de enfermagem.

LUNARDI, V.L., et al. 2009	Os sentimentos de raiva e tristeza são os mais citados na literatura como efeitos biopsicossociais ocasionados pelo sofrimento, sendo a introspecção a maior característica da equipe de enfermagem, que pouco ou nenhum apoio recebe durante o enfrentamento de seus conflitos.
MAGNAGO, T.S.B.S., LISBOA, M.T.L., GRIEP, R. H. 2009	Neste estudo as autoras concluíram que o estresse e aspectos psicológicos dos trabalhadores são importantes fatores de risco a serem identificados e compreendidos no ambiente laboral.
SALOMÉ, G.M., MARTINS, M.F.M.S., ESPÓSITO, V.H.C. 2009	Os profissionais de enfermagem convivem com sentimentos díspares como cansaço, esgotamento, angústia e revolta pela sobrecarga e limitações dos recursos frente às situações que envolvem risco de morte.
GUERRER, F.J.L., BIANCHI, E.R.F. 2008	A amostra foi composta por 263 enfermeiros, predominando o sexo feminino (91,6%) e jovens (80,2% < 40 anos). Os enfermeiros obtiveram nível de estresse entre médio e alerta (60,1%).
ROSA, A.F.G., et al. 2008	A amostra foi composta por 14 artigos que abordam as LER/DORT na saúde do profissional de enfermagem indexados nas bases de dados Medline, Scielo, Lilacs, no período de 1996 a 2006, publicados em periódicos nacionais e internacionais. Concluíram que maior atenção deve ser direcionada às posturas adotadas pelos trabalhadores nas execuções das atividades laborais, além de mobiliários adequados às execuções das tarefas, bem como se faz necessário disponibilizar instrumentos e equipamentos ergonomicamente idealizado.
PAGLIARI, J. et al. 2008	Através de entrevista e observações com os profissionais de enfermagem do alojamento conjunto de um hospital público no Oeste do Paraná, no período de 2003 a 2005, as autoras concluíram que o sofrimento psíquico ocorre em decorrência da organização do trabalho, da falta dos recursos materiais e humanos e dos relacionamentos conflituosos com a equipe multiprofissional. Nos quais os sentimentos desencadeados são estresse e ansiedade.
MAGNAGO, T.S.B.S., LISBOA, M.T.L., GRIEP, R.H. 2008	Os trabalhos analisados pelas autoras apontam tanto para o crescimento do adoecimento musculoesquelético dos trabalhadores de enfermagem quanto para as inadequadas condições de trabalho como fator de risco para esse adoecimento.
LEITE, P.C., SILVA, A., MERIGHI, M.A.B. 2007	As queixas predominantes estão relacionadas ao aparelho osteomuscular e incidem em maior proporção no sexo feminino, em razão não apenas das características biológicas da mulher, mas à desigual divisão sexual do trabalho presente na atualidade.

MAGNAGO, T.S.B.S., et al. 2007	Na maioria dos estudos, as condições inapropriadas de trabalho foram identificadas pelos autores como fatores de risco para o desenvolvimento de distúrbios músculo-esquelético. Neles, os autores discutem não só a necessidade de aprofundar os métodos de investigação dos distúrbios músculo-esquelético relacionados ao trabalho da enfermagem, como a de re-pensar a organização do trabalho.
SCHMIDT, D.R.C., et al. 2007	A maioria dos participantes era auxiliar de enfermagem (62,6%), do sexo feminino (86,7%), casados (54,0%), com idade média de 40 anos e com exposição intermediária ao estresse ocupacional (56,1%). Os altamente expostos ao estresse (26,3%), representaram freqüência considerada preocupante.
MANETTI, M.L., MARZIALE, M.H.P. 2007	Constatou que a saúde mental dos profissionais pode ser influenciada por fatores internos e externos ao trabalho.
MAGALHÃES, A.M.M., et al. 2007	Foram consideradas como fatores estressantes as dificuldades relacionadas à qualidade do sono, às relações interpessoais prejudicadas.
BARBOSA, F.B. 2007	Em uma amostra de 69 profissionais de enfermagem, 85,5% apresentaram alguma algia na coluna vertebral nos últimos doze meses. A região mais acometida foi a coluna lombar com 44%. Um dos fatores que poderiam estar relacionados com as algias seria a falta de mobiliário adequado.
ELIAS, M.A., NAVARRO, V.L. 2006	Os resultados apontam ser comum a ocorrência de problemas de saúde orgânicos e psíquicos laborais, com reflexos nas condições de vida.
MONTANHOLI, L.L., TAVARES, D.M.S., OLIVEIRA, G.R. 2006	São do sexo feminino 87,5% dos enfermeiros; 33,4% trabalham de 10 a 15 anos e 45,8% possuem duplo vínculo. Enfrentar situações críticas foi variável com maior risco para o estresse.
MUROFUSE, N.T., MARZIALE, M.H.P. 2005	Entre os 6070 atendimentos realizados, 11,83% deles (718) apresentam diagnóstico de problemas relacionados ao sistema osteomuscular, envolvendo diversas estruturas corporais como a coluna vertebral, membros superiores e inferiores. As doenças legalmente consideradas como doenças do trabalho relacionadas ao sistema músculo-esquelético foram identificadas em 225 (35%) atendimentos, destacando-se as dorsalgias (20%) e as sinovites e tenossinovites (13,7%), agrupadas como LER-DORT.
CAREGNATO, R.C.A., LAUTERT, L. 2005.	Embora intercorrências com pacientes gerem vivências marcantes, o paciente foi considerado menor gerador de estresse nos profissionais de enfermagem, sendo as relações interpessoais os estressantes mais freqüentes e significativos.

No período estudado foram encontrados vinte artigos, sendo nove artigos que tratam da LER/DORT, onze que estudaram o estresse e outros distúrbios psíquicos decorrente do processo de trabalho dos profissionais de enfermagem e um artigo

que trata da LER/DORT e do desgaste Psíquicos destes trabalhadores.

Ao analisar as metodologias utilizadas nas pesquisas, observamos que um artigo é estudo transversal, três de abordagem quantitativa, três estudos qualitativos, dois são quanti-qualitativo, um de revisão bibliográfica, cinco são pesquisa bibliográfica, um qualitativo com abordagem fenomenológica, um estudo descritivo e correlacional de coorte, um estudo descritivo transversal e observacional, um pesquisa descritiva retrospectiva e um estudo de caso.

Com base nos estudos observa-se que os artigos de pesquisa bibliográfica têm maior representação científica, logo após seguem-se os estudos de abordagem quantitativa e estudos qualitativos.

Magnago, T.S.B.S. é o autor que descreve seus estudos constantemente, revendo sempre as questões dos distúrbios músculo esqueléticos.

Observa-se também que são as mulheres quem apresentam maior incidências das doenças mentais e comportamentais, bem como LER/DORT.

4 CONCLUSÃO

As doenças do trabalho ou doenças ocupacionais são patologias que acometem os trabalhadores de forma insidiosa e trazem conseqüências na qualidade de vida destes profissionais que permanecerão ao longo de sua vida, podendo causar-lhe a morte.

Os profissionais de enfermagem representam uma “pequena” parcela da população que sofre com os problemas de saúde gerados pelo trabalho que exercem, pois são várias categorias profissionais que vivenciam este problema.

As doenças que o trabalho gera aos profissionais de enfermagem constituem a maior causa de afastamento do trabalho. A evolução dessas doenças pode acarretar ao trabalhador uma incapacidade parcial e, em muitos casos, incapacidade permanente, com aposentadoria por invalidez.

Os trabalhadores de enfermagem vivenciam condições de trabalhos inadequadas, ocasionando agravos em sua saúde tanto nos aspectos físico quanto mentais.

Apesar de existir uma legislação que ampara o trabalhador, ainda ocorre descaso referente à sua saúde, pois determinadas patologias não são consideradas adequadamente trazendo agravos irreversíveis para os profissionais, neste caso os profissionais de enfermagem.

Esses trabalhadores são pessoas fundamentais no contexto social e de saúde. É preciso que algo seja criado, como estratégias para solucionar estes problemas que vêm crescendo cada vez mais, principalmente pelos próprios profissionais, que só percebem sua doença quando são afastados do trabalho e sofrem duplamente com o seu problema.

Os programas existentes em nível de prevenção, promoção e reabilitação, nem sempre são disponíveis para os profissionais. Algumas empresas, instituições e hospitais seguem o que o Ministério da Saúde preconiza, porém ocorre num

contexto menor, “mesmo com o diagnóstico de DOR e existindo uma legislação que obrigue o registro da Comunicação de Acidente do Trabalho (CAT), apenas 2% das empresas fazem, dificultando a garantia dos direitos do trabalhador” (LEITE, SILVA e MERIGHI, 2007, p.289).

Diante deste quadro, como identificar o principal agente que incide sobre a saúde dos trabalhadores de enfermagem? Transtornos Mentais ou LER/DORT?

Ainda penso que aprofundar-se na busca de soluções para estes fatores de adoecimento, seriam de grande valia para todos profissionais, não só os de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. e GODOY, S.C.B. **Absenteísmo - doenças entre funcionários de um hospital universitário**. Rev. Bras. Saúde Ocupacional. Vol. 27 (103/104), p.33-48, 2002.

ASSUNÇÃO, A. **Doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho: membros superiores e pescoço**. In: MENDES, René. Patologia do trabalho. São Paulo, Atheneu, 2003.

BALANCIERI, L. F. e BIANCO, M. H. B. C. **Estresse e repercussões psicossomáticas em trabalhadores da área da enfermagem de um hospital universitário**. Florianópolis, Vol. 13, nº 1, p. 124-131, Jan/Mar. 2004.

BARBOSA, F. A. **Perfil da Equipe De Enfermagem Acometida Por Algumas Algias Na Coluna Vertebral Na Rede Pública Do Município De Cocal**. Brasília, 2007.

BARBOSA, M.B., FIGUEIREDO, V.L., PAES, M.S.L. **Acidentes de Trabalho Envolvendo Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Um Levantamento em Banco de Dados**. Disponível em: www.unilestemg.br/enfermagemintegrada/.../Monica_barbosa_Veronica_figueiredo_Maione_paes.pdf. Acessado em 17 jul.2010 às 22hs.

BARBOZA, M.C.N. et al. **Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT) e sua Associação com a Enfermagem Ocupacional**. Disponível em: seer.ufrgs.br/index.../RevistaGauchadeEnfermagem. Acessado em 18 jul. 2010 às 16hs.

BATISTA, L.S.A., GUEDES, H.M. **Estresse Ocupacional e Enfermagem: Abordagem em Unidade de Atenção a Saúde Mental**. Unileste-MG, 2005.

BAWA, J. **Computador e Saúde**. São Paulo: Summus, p. 57-58, 1997.

BOTTI, N.R.C.L.; BARBOSA, F.R.F. **Estudo Sobre a Síndrome de Burnout e Coping nos Profissionais das Unidades de Suporte Avançado**. Disponível em: www.vivali.com.br/revistas/epub/enf_atual_maijun.html. Acessado em; 7 jan. 2010 às 11h.

BRASIL, Instituto de Previdência NE Assistência Social. **LER – normas técnicas para avaliação da incapacidade**, p.7, 1993.

BRASIL, Série A Normas e Manuais Técnicos, nº104. **LER/DORT DILEMAS, POLÊMICAS E DÚVIDAS**. Brasília, p.12, 2001.

CAMPOS, A. L. A. **Assistência preventiva do enfermeiro ao trabalhador de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm. Vol.58 nº 4 Brasília Jul/Ago, 2005.

CAREGNATO, R.C.A., LAUTERT, L. **O Estresse da Equipe Multiprofissional na Sala de Cirurgia**. Disponível em: *bases.bireme.br/.../online/?....* Acessado em 18 jul. 2010 à 1h.

CARVALHO, M. et al. **Ler-dort: doença do trabalho ou profissional?** Rev. Gaúcha de Enferm. Vol.30 nº 2 Rondônia junho, p303-310, 2009.

COSTA, F.M., VIEIRA, M.A., SENA, R.R. **Absenteísmo Relacionado à Doenças entre Membros da Equipe de Enfermagem**. Disponível em: *bases.bireme.br/.../online/?...* Acessado em: 18 jul. 2010 às 17h30min.

ELIAS, M.A., NAVARRO, V.L. **A Relação entre o Trabalho, a Saúde e as Condições de Vida: Negatividade e Positividade no Trabalho das profissionais de Enfermagem de um Hospital Escola**. Disponível em: www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a08.pdf. Acessado em: 18 jul. 2010 à 1h30min.

FERNANDES, F. C. CHEREM, A. J. **Dano Corporal e mensuração da incapacidade** Bras. Med. Vol. 3 nº 2, Belo Horizonte Ago/Dez., 2005.

FERREIRA JR, Mario. **Saúde no trabalho: Temas básicos para o profissional que cuida da saúde dos trabalhadores**. 1ª ed. São Paulo: Roca 2000.

FONSECA, A.M. , SOARES, E. **Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar.** RENE, Fortaleza, Vol. 7 nº 1, p. 91-97, 2006.

FREITAS, J.R.S., et al. **Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho em Profissionais de Enfermagem de um Hospital Universitário.** Disponível em: *bases. bireme.br/cgi-bin/.../online/?...p...* Acessado em 18 jul. 2010 às 0h30min.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa.** 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A. 2002.

GOMES, G.C., FILHO, W.D.L., ERDMANN, A.L. **O Sofrimento Psíquico em Trabalhadores de UTI Interferindo no seu Modo de Viver a Enfermagem.** Disponível em: *bases. bireme.br/.../online/?...* Acessado em 18 jul. 2010.

GONÇALVES, F.R., JULIANO, Y., ARMOND, J.E. **Saúde Ocupacional: Características de Mulheres Funcionária de um Hospital na Região Sul do Município de São Paulo.** Disponível em: www.uscs.edu.br/revistasacademicas/revista/sau22.pdf. Acessado em: 17 jul.2010 às 23h e 30min.

GUERRER, F.J.L. e BIANCHI, E.R.F. **Caracterização do estresse nos enfermeiros de unidade de terapia intensiva.** Rev. Esc. Enferm. USP, Vol. 42, nº2 São Paulo, p.355-362, 2008. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/ Acessado em: 10jan.2010 às 15h30min..

HÖKERBERG, Y.H.M., et al. **O Processo de Construção de Mapa de Risco em um Hospital Público.** Disponível em: *bases. bireme.br/.../online/?...* Acessado em 18 jul. 2010 às 2hs.

LANCMAN, S., et al. **Repercussões da Violência na Saúde Mental de Trabalhadores do Programa Saúde da Família.** Disponível em: www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0034...sci... Acessado em: 18 jul. 2010 às 19hs.

LEITE, P.C., SILVA, A., MERIGHI, A. B., **A mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionado ao trabalho.** Rev. Enferm. USP, Vol.41 nº2 São Paulo, p. 287-291, 2007. Disponível em: www.ee.usp.br/reeusp/ Acessado em: 10jan.2010 às 15h30min.

LUNARDI, V.L., et al. **Sufrimento Moral e a Dimensão Ética no Trabalho da Enfermagem.** Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext. Acessado em: 17jul.2010 as 22h30min.

LUVIZOTTO, J.R. et al. **Distúrbio Osteomusculares Relacionados ao Trabalho do Profissional de Enfermagem.**

MAGALHÃES, A.M.M., et al. **Perfil dos Profissionais de Enfermagem do Turno Noturno do Hospital de Clínicas de Porto alegre.** Disponível em: www.seer.ufrgs.br/index.php/hcpa/article/viewFile/2016/1114. Acessado em: 8 jan. 2010 às 22h35min.

MAGNAGO, T.S.B.S., et al. **Condições de Trabalho, Característica Sociodemográficas e Distúrbios Musculoesqueléticos em Trabalhadores de Enfermagem.** Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103...script=sci... Acessado em: 18 jul. 2010 às 17hs.

MAGNAGO, T.S.B. S, LISBOA, M.T.L., GRIEP, R.H. **Estresse, Aspectos Psicossociais do Trabalho e Distúrbios Musculoesqueléticos em Trabalhadores de Enfermagem.** Disponível em: *bases. Bireme. br/.../online/?..* Acessado em: 17 jul.2010 às 23h. 50min.

MAGNAGO, T.S.B.S., LISBOA, M.T.L., GRIEP. **Trabalho de Enfermagem e Distúrbio Musculoesquelético: Revisão das Pesquisas Sobre o Tema.** Disponível em: www.eean.ufrj.br/revista_enf/20083/artigo%2023.pdf. Acessado em: 17 jul.2010 as 21h e 30min.

MAGNAGO, T.S.B. S et al. **Distúrbios músculo-esqueléticos em trabalhadoras de enfermagem: associados com condições de trabalho.** Rev. Bras. Enferm. Vol. 60 nº 6 Brasília, p. 701-705, 2007.

MANETTI, M.L., MARZIALE, M.H.P. **Fatores Associados à Depressão Relacionada ao Trabalho de Enfermagem.** Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci. Acesso em: 17 jul.2010 as 21hs.

MAURO, M.Y.C., et al. **Condições de Trabalho da Enfermagem nas Enfermarias de um Hospital Universitário.** Disponível em: search.bvsalud.org/dss/resources/lil-550439. Acessado em: 18 jul.16h30min.

MELLO, P. et al. **Perfil da demanda do Ambulatório de Doenças do Trabalho do Hospital de Clínicas de Porto Alegre**. Monografia de Conclusão (Especialização em Medicina do Trabalho) – UFRGS, Porto Alegre, 2001.

MERLO, Álvaro et al. **Trabalho, prazer, sofrimento e adoecimento em portadores de Lesões por Esforços Repetitivos**. In: MERLO, Álvaro (Org.). *Saúde do trabalhador no Rio Grande do Sul: realidade, pesquisa e intervenção*. Porto Alegre. Ed. Da UFRGS, p.127-128, 2004.

MONTANHOLI, L.L., TAVARES, D.M.S. e OLIVEIRA, G.R. **Estresse: fatores de risco no trabalho do enfermeiro hospitalar**. Rev. Bras. Enferm. N° 59 vol.5 set.-out., p. 661-665. Minas Gerais, 2006.

MONTEIRO, L.F., LIMA, H.I.M., SOUZA, M.J.P. **A importância da saúde e segurança no trabalho nos processos logísticos**. XII SIMPEP, São Paulo, 2005.
MURATORE, M. **A Memória Merece Cuidados!** Hospital Ernesto Dornelles. Rev. Saúde. Ano XIV n° 51 Porto Alegre. Dez., p.7, 2006.

MUROFUSE, N.T. e MARZIALE, M.H.P. **Doenças do Sistema Osteomuscular em Trabalhadores de Enfermagem**. Rev. Latino-Am. Enfermagem. Vol.13 n°3 maio/junho, p. 364-73, 2005.

ORSO, P.J et al. **Reflexões Acerca das Lesões por Esforços Repetitivos e a Organização do Trabalho**. Rev. Online Bibl. Porf. Joel Martins, Campinas, SP, V.2, n° 2, 47-58, Fev.2001.

PAGLIARI, J. et al. **Sofrimento Psíquico da Equipe de Enfermagem na Assistência à Criança Hospitalizada**. Disponível em: www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/pdf/v10n1a06.pdf. Acessado em 18 jul. 2010 às 20hs.

REISDORFER, M. C.T. **Condicionantes organizacionais relacionadas à atuação do enfermeiro no trabalho: Uma abordagem ergonômica**. Dissertação de mestrado da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2002.

ROSA, A.F.G. et al. **Incidência de LER/DORT em Trabalhadores de Enfermagem**. Disponível em: bases.bireme.br/.../online/?... Acessado em 7 jan. 2010 às 12hs.

SALOMÉ, G.M., MARTINS, M.F.M.S., ESPÓSITO, V.H.C. **Sentimentos Vivenciados pelos Profissionais de Enfermagem que Atuam em Unidade de**

Emergência. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034...script... Acessado em 17 jul.2010 às 23h.

SARQUIS, L. M.M et al. **Uma Reflexão sobre a Saúde do Trabalhador de Enfermagem e os Avanços da Legislação Trabalhista.** Cit Ef Curitiba, Vol. 15, n ° 24 p.15, 2004.

SARQUIS, L. M. M. O monitoramento dos trabalhadores de saúde após exposição biológica. [tese] Doutorado de Enfermagem, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, 2007.

SARQUIS, L.M.M. e FELLI, V.E.A. **Os sentimentos vivenciados após exposição ocupacional entre trabalhadores de saúde: fulcro para repensar o trabalho em instituições de saúde.** Rev. Bras. Enferm. V. 62 nº 5, p. 701-704, Brasília Set/Out 2009.

SCHMIDT, D.R.C., et al. **Estresse Ocupacional entre Profissionais do Bloco Cirúrgico.** Disponível em: www.scielo.br/pdf/tce/v18n2/17.pdf - Acessado em: 18 jul. 2010 às 20H30min.

TEXEIRA, Sueli. **A Depressão no Meio Ambiente do Trabalho e sua Caracterização como Doença do Trabalho.** Disponível em: www.mg.trt.gov.br/escola/download/revista/.../Sueli_Teixeira.pdf. Acessado em: 7 jan. 2010 às 13hs.

YENG, L.T. **Reabilitação em Lesões por Esforços Repetitivos.** In: CODO, W. &ALMEIDA, M.C.C. G (Org.). *L.E.R.: Lesões por Esforços Repetitivos.* Petrópolis, RJ, Vozes, p. 89, 1995.

ANEXO – QUADRO DE ARTIGOS SELECIONADOS

AUTORES	ANO	TÍTULO	TEMÁTICA RELACIONADA AO OBJETIVO DO ESTUDO
MAURO, M.Y.C. et al.	2010	Condições de Trabalho da Enfermagem nas Enfermarias de um Hospital Universitário	Aborda a temática do trabalho de enfermagem, tendo como foco a percepção destes trabalhadores sobre as suas condições de trabalho. Com objetivo de identificar e discutir as condições de trabalho destes no seu local de trabalho.
MAGNAGO, T.S.B.S. et al.	2010	Condições de Trabalho, Característica Sociodemográficas e Distúrbios Musculoesqueléticos em Trabalhadores de Enfermagem	Verificar a prevalência de sintomas musculoesqueléticos entre trabalhadores de enfermagem de um hospital universitário público do interior do RGS. Identificar variáveis sociodemográficas e laborais associadas a esses sintomas.
BARBOSA, M. A.; FIGUEIREDO, V. L.; PAES, M. S. L.	2009	Acidentes de Trabalho Envolvendo Profissionais de Enfermagem no Ambiente Hospitalar: Um Levantamento em Banco de Dados	Exposições a vários fatores de riscos que podem comprometer a saúde dos profissionais de enfermagem e ser um facilitador para ocorrência do acidente de trabalho. Levantamento bibliográfico sobre acidentes de trabalho.
COSTA, F.M.; VIEIRA, M.A.; SENA, R.R.	2009	Absenteísmo Relacionado à Doenças entre Membros da Equipe de Enfermagem de um Hospital Escola	Verificar a ausência ao trabalho relacionada à doença justificada por atestados. Traçar o perfil dos funcionários atingidos pelo absenteísmo relacionado a doença.
FREITAS, J. R. S., et al.	2009	Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho em Profissionais de Enfermagem de um Hospital Universitário	Verificar a ocorrência de DORT entre membros da equipe de enfermagem; identificar as características (sexo, categoria profissional e setor de trabalho) dos adoecidos.
MAGNAGO, T.S.B.S.; LISBOA, M.T.L.; GRIEP, R. H.	2009	Estresse, Aspectos Psicossociais do Trabalho e Distúrbios Musculoesqueléticos em Trabalhadores de Enfermagem	Apresentar algumas proposições sobre a relação do estresse e dos fatores psicossociais do trabalho na ocorrência de distúrbios musculoesqueléticos e caracterizar o modelo demanda- controle de Karasek como um instrumento de investigação dos aspectos psicossociais do trabalho da enfermagem.

AUTORES	ANO	TÍTULO	TEMÁTICA RELACIONADA AO OBJETIVO DO ESTUDO
LANCMAN, S., et al.	2009	Repercussões da Violência na Saúde Mental de Trabalhadores do Programa Saúde da Família	Descrever formas de violências externas e indireta que afetam a saúde mental de trabalhadores de programa de saúde da família, bem como as estratégias desenvolvidas pelos trabalhadores para viabilizar seu trabalho se protegendo psicologicamente.
GONÇALVES, F. R.; JULIANO, Y., ARMOND, J. E.	2009	Saúde Ocupacional: Características de Mulheres Funcionárias de um Hospital Público na região sul do município de São Paulo	Conhecer funcionárias, por setores e faixa etária, suas características sociodemográficas, aspectos relacionados ao seu trabalho, à saúde e, diante de resultados, proporem sugestões.
SALOMÉ, G.M.; MARTINS, M.F. M.S.; ESPÓSITO, V.H.C.	2009	Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência	Conhecer o significado do trabalho em uma unidade de emergência para os profissionais de enfermagem.
LUNARDI, V.L., et al.	2009	Sofrimento moral e a Dimensão Ética no Trabalho da Enfermagem	Enfocar o sofrimento moral dos trabalhadores de enfermagem e sua relação com problemas morais e dilemas morais, abordando conceitos, vivências de sofrimento moral e possíveis estratégias a serem adotadas para o seu enfrentamento.
COSTA, F.M., VIEIRA, M.A., SENA, R.R.	2009	Absenteísmo Relacionado à Doenças entre Membros da Equipe de Enfermagem em um Hospital Escola	Identificar causas do absenteísmo relacionado a doenças.
GUERRER, F.J.L.; BIANCHI, E.R.F.	2008	Caracterização do Estresse nos Enfermeiros de Unidade de Terapia Intensiva	Caracterização dos enfermeiros que atuam em UTIs das Regiões Brasileiras e a associação com o estresse relatado com idade, cargo ocupado, tempo de formação e frequência a cursos de pós-graduação.
BARBOZA, M.C.N., et al.	2008	Doenças Osteomusculares Relacionadas ao trabalho e sua Associação com a Enfermagem Ocupacional	Conhecer as produções científicas que abordam o tema DORT associado à enfermagem ocupacional.
ROSA, A.F.G., et al.	2008	Incidência de LER/DORT em Trabalhadores de Enfermagem	Analisar a produção científica sobre LER/DORT em trabalhadores de enfermagem.
PAGLIARI, J. et al.	2008	Sofrimento Psíquico da Equipe de Enfermagem na Assistência à Criança Hospitalizada	Apreender o sofrimento psíquico da equipe de enfermagem que assiste à criança hospitalizada e identificar a presença de sofrimento psíquico e as estratégias defensivas utilizadas pelos trabalhadores na dinâmica do trabalho.

AUTORES	ANO	TÍTULO	TEMÁTICA RELACIONADA AO OBJETIVO DO ESTUDO
MAGNAGO, T.S.B.S.; LISBOA, M.T.L.; GRIEP, R.H.	2008	Trabalho da Enfermagem e Distúrbio Musculoesquelético: revisão das pesquisas sobre o tema	Identificar a produção brasileira de teses sobre os distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.
BARBOSA, F.A.	2007	Perfil da equipe de enfermagem acometida por algumas algias na coluna vertebral na rede pública do município de Cacoal no Estado de Rondônia	Identificar a importância deste problema na equipe de enfermagem no município de Cacoal estado de Rondônia.
TEIXEIRA, S.	2007	A Depressão no Meio Ambiente do Trabalho e sua Caracterização como Doença do Trabalho	Analisar a possibilidade de se caracterizar tecnicamente a depressão como doença do trabalho.
LEITE, P.C.; SILVA, A.; MERIGHI, M.A.B.	2007	A Mulher Trabalhadora de Enfermagem e os Distúrbios Osteomusculares relacionados ao Trabalho	Abordar a relação entre a mulher trabalhadora de enfermagem e os distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho.
MAGNAGO, T.S.B.S., et al.	2007	Distúrbios musculoesqueléticos em Trabalhadores de Enfermagem: Associação com Condições de Trabalho	Investigar os distúrbios musculoesqueléticos em trabalhadores de enfermagem.
SCHMIDT, D.R.C., et al.	2007	Estresse Ocupacional entre Profissionais de Enfermagem do Bloco Cirúrgico	Avaliar a presença de estresse ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico e possíveis associações entre o estresse ocupacional e as características profissionais.
MANETTI, M.L.; MARZIALE, M.H.P.	2007	Fatores Associados à Depressão Relacionada ao Trabalho de Enfermagem	Identificar evidências científicas sobre a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem e caracterizar fatores desencadeantes e estratégias utilizadas para prevenção da doença.
MAGALHÃES, A.M.M., et al.	2007	Perfil dos Profissionais de Enfermagem do Turno Noturno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre	Identificar as características dos profissionais de enfermagem do turno noturno do Hospital de Clínicas de Porto Alegre e os fatores motivadores e estressores relacionados a essa parcela de trabalhadores.
ELIAS, M.A.; NAVARRO, V.L.	2006	A Relação entre o Trabalho, a Saúde e as Condições de Vida: negativamente e positivamente no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola	Investigar as relações entre o trabalho, a saúde e as condições de vida das profissionais de enfermagem do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia.

AUTORES	ANO	TÍTULO	TEMÁTICA RELACIONADA AO OBJETIVO DO ESTUDO
MONTANHOLI, L.L.; TAVARES, D.M.S.; OLIVEIRA, G.R.	2006	Estresse: Fatores de Risco no Trabalho do Enfermeiro Hospitalar	Descrever as características sócio-demográficas e de trabalho da população estudada e identificar a variável que apresenta maior risco para o estresse.
HÖKERBERG, Y.H.M., et al.	2006	O Processo de Construção de mapas de Riscos em um Hospital Público	Refletir sobre a construção coletiva do mapa de risco em um hospital público, no município do Rio de Janeiro.
GOMES, G.C.; FILHO, W.D.L.; ERDMANN, A.L.	2006	O Sofrimento Psíquico em Trabalhadores de UTI Interferindo no seu Modo de Viver a Enfermagem	Identificar os fatores relacionados ao sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma UTI Neonatal de um hospital universitário da Região Sul do País.
BATISTA, L.S.A.; GUEDES, H.M.	2005	Estresse Ocupacional e Enfermagem: Abordagem em Unidade de Atenção a Saúde Mental	Analisar a saúde mental dos profissionais de enfermagem que trabalham com os portadores de transtornos mentais, e identificar a origem, sinais e sintomas dos estressores nestes profissionais.
MUROFUSE, N.T.; MARZIALE, M.H.P.	2005	Doenças do Sistema Osteomusculares em Trabalhadores de Enfermagem	Analisar os problemas de saúde relacionados ao sistema osteomuscular encontrados nos trabalhadores de enfermagem de 23 instituições de saúde, atendidos pela Divisão de Assistência à Saúde do Trabalhador em 2002.
CAREGNATO, R.C.A.; LAUTERT, L.	2005	O Estresse da Equipe multiprofissional na Sala de Cirurgia.	Identificar vivências significativas de estresse; situações que geram estresse; comportamento individual na sala de cirurgia; manejos do estresse; responsabilidade e comprometimento; manifestações comportamentais.